

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 717 - 1/4

A CONFIGURAÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER GERENTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELO HORIZONTE¹Alves, Marília²
Brito, Maria José Menezes³
Montenegro, Livia Cozer⁴
Rezende, Lílian Cristina⁵
Cunha, Gisele Alves Mota⁶**Resumo**

A sustentabilidade é um conceito científico que embora não ofereça parâmetros suficientes para o desenvolvimento humano, está relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade, provendo o melhor para as pessoas e para o ambiente, tanto agora como para um futuro indefinido (SEPULVEDA, 2005). Para adequar-se a esta realidade as organizacionais vêm produzindo impactos no trabalho e nas relações entre os indivíduos envolvidos nos processos produtivos dos diferentes setores da economia. No Brasil, em função do modelo assistencial predominantemente curativo, o hospital destaca-se entre as instituições prestadoras de serviços de saúde à população. Assim, a centralidade do hospital no Sistema Brasileiro de Saúde, justifica a realização de estudos que focalizem esse tipo de organização e os atores sociais envolvidos em suas práticas de gestão. As organizações hospitalares são instituições marcadas por características e valores tradicionais, onde grande parte dos atores sociais envolvidos em seus processos produtivos apresenta forte resistência a mudanças, uma vez que essas quase sempre implicam alterações nas relações de poder (BRITO, 2004). Nessa perspectiva, a ocupação de cargos gerenciais por mulheres sugere mudanças em sua dinâmica

¹ O projeto original "A configuração identitária da mulher gerente de um hospital público de Belo Horizonte" teve apoio financeiro do CNPq.

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFMG. Líder do Núcleo de Pesquisa Administração em Enfermagem (NUPAE).

³ Doutora em Administração. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG. Vice – Líder do NUPAE.

⁴ Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do NUPAE.

⁵ Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista e pesquisadora do NUPAE.

⁶ Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista e pesquisadora do NUPAE. Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190; telefones: 9611-1906/3409-9849; e-mail: gisele_alves16@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 717 - 2/4

identitária e a configuração diferenciada das relações de poder e de gênero. Tendo em vista o exposto este estudo tem como objetivo compreender a dinâmica identitária de mulheres no contexto das práticas de gestão em um hospital público de Belo Horizonte. Para tanto foi realizado um estudo de caso de abordagem qualitativa onde evidenciamos aspectos subjetivos da vivência profissional das gerentes como as relações de poder e de gênero envolvidas na dinâmica hospitalar, uma vez que, parte-se da premissa de que esses aspectos influenciam a dinâmica identitária dos profissionais no exercício da função gerencial. Com relação aos sujeitos foram pesquisadas gerentes dos níveis estratégicos e intermediários do hospital, constituindo uma população de 16 gerentes (100% da amostra). Ressalta-se que para fins de definição dos sujeitos, todas as gerências intermediárias são ocupadas por profissionais do sexo feminino. Nesta perspectiva encontramos os seguintes sujeitos: 02 Nutricionistas, 01 Contadora, 01 Economista, 01 Farmacêutica, 02 Administradoras de Empresas, 01 Psicóloga, 02 Médicas e 05 Enfermeiras. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semi-estruturada, realizadas no próprio local de trabalho no período de maio a julho de 2009. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2008). Com relação aos aspectos éticos, a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e do Hospital Municipal Odilon Behrens, conforme recomendação da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados são coerentes a um estudo realizado por Brito, 2004, ao pesquisar enfermeiras gerentes de um hospital privado de Belo Horizonte. Foi evidenciado que ser mulher – gerente é adotar estratégias de conciliação entre os espaços profissionais e privados, revelando um embricamento das atividades laborais e domésticas, como afirmado por uma entrevistada: *“A mulher tem esta questão de que tem que dar conta de tudo, você tem que dar conta daqui, sai daqui para olhar o menino, fazer compras no supermercado...”*(E1). A esse respeito, acredita-se que, independente da categoria profissional as mulheres, em nossa sociedade, são definidas, sobretudo, como esposas e mães, ao passo que os homens são definidos em termos ocupacionais universais. Segundo Meleis (1991) os sistemas filosófico, social, cultural, político e econômico da civilização ocidental, herdaram raízes patriarcais, que até os dias de hoje, determinam uma visão estereotipada

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 717 - 3/4

da mulher e, por sua vez, o papel que ela deve ou não desempenhar na sociedade, conforme explicitado: *"Pra ser mulher gerente é mais difícil do que ser homem gerente, que homem de uma certa forma socialmente ele já foi criado pra ser uma representação social...eu acho que a mulher tem um dificultador, que a mulher tem dupla função. Homem quando ele é gerente ele tá fora de casa, ocupando seu espaço, batalhando para o sustento da família é extremamente comum ele ser ausente, já a mulher é referência na família ela tem que procriar, a gente tem dupla tarefa a gente fica sobrecarregada"*(E3). A partir disso, percebemos que estereótipos que refletem a imagem da mulher como inferior ao homem e, portanto, incapaz de realizar trabalhos que exijam capacidade intelectual, de tomada de decisão, de julgamento independente, dentre outras. (MELEIS, 1991. p.55). Atualmente dados de IBGE (2008) demonstram um considerável aumento da mulher no mercado de trabalho, implicando em uma nova percepção sobre o desempenho das mulheres nas atividades laborais. Nesse estudo confirmamos que algumas mulheres acreditam que ser do sexo feminino é um facilitador para o exercício da gerência: *"ser mulher é um facilitador, tem facilidade de buscar coisas novas, de conversar com as pessoas em um nível muito tranquilo, sem essa questão do autoritarismo"*. Isso implica em transformação nas relações entre os profissionais das instituições e nas dinâmicas das organizações, pois as mulheres estão mais abertas às mudanças devido ao fato de ter mais habilidade de escuta qualificada e maior envolvimento com a equipe, acarretando facilidades para organizar uma gerência participativa. Dentre outros resultados as mulheres gerentes se identificam com a função gerencial na medida em que foram se especializando na área de gerência no decorrer de sua formação profissional. Por fim, Pode-se inferir que as práticas gerenciais das mulheres têm apresentado implicações nos planos organizacional, profissional e pessoal. Ressalta-se que o cotidiano de trabalho das gerentes é de fundamental importância para compreender as principais características da gerência feminina. Dentre essas características destacam-se: a flexibilidade, a sensibilidade, a inovação, a integração, a emotividade, a intuição, a criatividade, o detalhismo, a disciplina, o maior senso de justiça, a paciência, a organização, a garra e a percepção. Conclui-se que estas habilidades são inerentes a uma gestão mais participativa, já que valorizam uma atuação gerencial mais preocupada com os aspectos humano das organizações.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 717 - 4/4

Palavras Chave: Mulheres gerentes, características femininas, funções gerenciais.

Referência

BARDIN, L. Análise de conteúdo. ed. rev. atual. [Lisboa]: Edições 70, 2008. 281p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br/.../estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pmemulher/suplementomulher2008.pdf.

Acessado em: 05/07/2009.

BRITO, M.J.M. A configuração identitária da enfermeira no contexto das práticas de gestão em hospitais privados de Belo Horizonte [Tese]. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG; 2004.

MELEIS, A. I. "From can't to Kant: the fantastic voyage". In: *Theoretical nursing: development and progress*. Philadelphia: J.B. Lippincott Company, 1991. P.49-70.

SEPULVEDA, S. Desenvolvimento microrregional sustentável: métodos para planejamento local/ Sergio Sepúlveda. Tradução de Dalton Guimarães. – Brasília: IICA, 2005.